



Experiências do Laboratório Experimental de Jornalismo (Laborejo) da UFMA¹

Ana Letícia Pinheiro da Silva FERRO²

(Universidade Federal do Maranhão / UFMA)

Layane Jamille Garcêz SANTOS³

(Universidade Federal do Maranhão / UFMA)

Maria Gislene CARVALHO FONSECA⁴

(Universidade Federal do Maranhão / UFMA)

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do profissional na graduação depende da combinação entre ensino, pesquisa e extensão (Ferreira e Costa, 2021). Somado aos objetivos de formação ou de construção de uma carreira acadêmica, os espaços de pesquisa e extensão podem ser utilizados para a aproximação com a prática profissional e o mercado de trabalho (Santos, 2007). No contexto do curso de Comunicação Social, com habilitação em jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), surge em 2025 o Laboratório Experimental de Jornalismo (Laborejo), com o objetivo de oferecer a prática laboratorial para os alunos e também produzir um “jornalismo engajado, marcado por uma subjetividade assumida, ideologicamente declarada” (Laborejo, 2025).

¹ Comunicação Científica apresentada no GT Pesquisa na Graduação no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).

² Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão. Integrante do grupo de pesquisa EsTreMa e do projeto Laborejo. E-mail: analeferro@icloud.com

³ Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão. Integrante do projeto de extensão Laborejo. E-mail: layane.garcez@discente.ufma.br

⁴ Jornalista. Professora do departamento de Comunicação Social da UFMA. Doutora em Comunicação Social (UFMG). Coordenadora do Grupo EsTreMa e do Laboratório Experimental de Jornalismo (Laborejo). Email: maria.gcf@ufma.br



O laboratório surge na lacuna da prática laboratorial da UFMA, no que tange ao jornalismo digital e a exposição das produções acadêmicas em disciplinas. No primeiro momento, a extensão contava com três discentes e a docente coordenadora, sob a proposta de reproduzir modos de produções jornalísticas e construir outras propostas de coberturas pautadas na visibilidade de temas sem tanto espaço na mídia maranhense comercial (Laborejo, 2025).

Até o momento da produção deste texto, o Laborejo participou de um projeto em parceria com a Agência Pública (AP)⁵, produziu três matérias para o mesmo veículo, publicou 9 textos e 2 produções acadêmicas dos discentes. Com objetivo de aumentar a produção de matérias e ampliar a participação dos discentes no laboratório, o Laborejo aumentou a quantidade de participantes, atualmente, conta com nove discentes, uma professora membro e uma docente coordenadora. As pautas são propostas a partir de olhares minuciosos e atentos para assuntos que são pouco abordados pela mídia tradicional ou para temas que incomodam a população, mas não tem a atenção da sociedade. Tais assuntos são abordados pela equipe para entender melhor como desenvolver e quais possíveis ações serão necessárias para o melhor prosseguimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O mito da imparcialidade e da neutralidade já foi discutido diversas vezes dentro e fora do meio acadêmico da Comunicação Social (Traquina, 2020). É um entendimento na atualidade dentro do Jornalismo que a busca pela imparcialidade é um objetivo desejado, mas não alcançado. O Laborejo parte dessa compreensão da impossibilidade do jornalista ser imparcial, pois é a partir do seu olhar para um fato que ele consegue relatar, com base na realidade em que ele está inserido, o que aquilo significa.

A neutralidade vem do desejo que os jornalistas têm em demonstrar que aquele fato relatado não possui quaisquer interesses, sejam emotivos, financeiros ou políticos,

⁵ <https://apublica.org/>



como se eles fossem externos ao que acontece ao seu redor - cujo propósito fundamental é o de “vender” informações para qualquer público, negando que ali haja um posicionamento. Na hipótese de que fosse possível separar o que é fato e o que são imposições externas à ordem do convívio, que poderiam fragilizar a objetividade do que se noticiar (Traquina, 2020). É o argumento de expressar a isenção para não comprometer a veracidade do relato.

Em relação à imparcialidade, é comum nas redações jornalísticas e nos estúdios de televisão, a ideia que para ser imparcial, é necessário ouvir todos os lados, especialmente quando o assunto é controverso. Parte-se da teoria de que a pluralidade de fontes constitui condição indispensável para a imparcialidade, de modo que ao veículo de comunicação caberia apenas mostrar as distintas versões dos fatos, cabendo ao público a tarefa de decidir qual delas é a verdadeira.

EXPERIÊNCIAS DO LABOREJO

As produções do Laborejo tiveram início no segundo semestre de 2024, através da parceria com a Agência Pública. A partir da constituição enquanto projeto de extensão, o Laboratório abriu um processo seletivo via edital e recebeu novos discentes, construindo uma rotina de produção e publicação no site laborejo.com.br.

Parceria com a Agência Pública: Climômetro e reportagens

O primeiro projeto do Laborejo surge a partir do convite da Agência Pública para constituir a equipe do Climômetro⁶, um levantamento sobre o comprometimento dos candidatos a prefeitos das capitais brasileiras com questões climáticas para as Eleições de 2024. O Laboratório ficou responsável pela coleta das respostas dos candidatos de São Luís (MA) e Fortaleza (CE). A metodologia consistia em contactar as assessorias dos cinco candidatos com maior intenção de votos, apresentar o projeto e encaminhar o formulário de perguntas elaborado pela AP. Tal experiência apresentou

⁶ Disponível em: <https://apublica.org/especial/climometro/>. Acesso em 21 de agosto de 2025.



aos discentes um dos processos aplicados diariamente na prática jornalística, de intermediar as necessidades da matéria e do levantamento das informações com a assessoria da fonte.

A partir desse projeto, a parceria com a AP expandiu-se para a produção de uma matéria investigativa. A Agência abriu o espaço para o Laborejo sugerir uma pauta ligada às questões climáticas e à realidade da capital maranhense, culminando na produção da reportagem “Em São Luís, poluição do ar atinge níveis alarmantes e novo projeto pode poluir ainda mais”⁷. Na ocasião, as estudantes envolvidas puderam ampliar a prática jornalística, com a pesquisa e entrevistas a campo, contato com autoridades, fotografia, produção e revisão da matéria.

Em maio de 2025, o Laborejo iniciou a produção de uma reportagem sobre violência contra mulheres indígenas em territórios maranhenses e enviou à AP a pauta para aprovação e posterior publicação da reportagem no site. Por tratar-se de uma temática delicada, baseada, inicialmente, em quatro casos notificados como feminicídio em 2024, a equipe preferiu preservar a identidade das vítimas na reportagem.

A metodologia utilizada consistiu na apuração das informações por meio de entrevistas realizadas prioritariamente em plataforma de videoconferência (Google Meet), com fontes ligadas a órgãos oficiais vinculados aos governos estadual e federal, a lideranças indígenas, ao Conselho Indigenista Missionário (Cimi) – Regional Maranhão e a pessoas vinculadas à luta contra a violência de mulheres indígenas.

Por meio desse processo, os discentes tiveram a oportunidade de compreender as etapas que envolvem a coleta e a checagem institucional das informações. A equipe também realizou uma oficina intitulada “Comunicação e cuidado para o fortalecimento

⁷ Disponível em:

<https://apublica.org/2025/03/em-sao-luis-poluicao-do-ar-atinge-niveis-alarmanentes-e-novo-projeto-pode-poluir-ainda-mais/>. Acesso em 21 de agosto de 2025.



territorial no enfrentamento à violência contra mulheres indígenas”, na Terra Indígena Taquaritiua, aproximadamente a 217 km de São Luís.

Ao final, o Laboratório produziu uma reportagem que, após revisão, foi desdobrada em duas partes para facilitar a leitura e a compreensão das informações. A primeira, intitulada “Terra e corpo em risco: violência mais que dobra quando a vítima é mulher indígena no MA”⁸, e a segunda, “Macho para quem? Companheiros são maioria entre agressores de mulheres indígenas no MA”⁹.

Adaptação de produções em disciplinas na Universidade e produção de novos materiais

O Laborejo atua ainda em outras duas frentes: a adaptação de materiais produzidos pelos discentes para o site e a produção de novos materiais também para o site. Esses dois processos tem por objetivo aumentar a visibilidade para o trabalho dos estudantes, assegurando um espaço para divulgação desses materiais.

No que diz respeito às produções em disciplinas, os alunos sugerem para a coordenadora do Laboratório, obtém a aprovação e realizam algumas adaptações para o formato do site, sem comprometer o conteúdo original. O processo para novos textos é semelhante, com a apresentação do material pronto e eventuais adaptações. Todas as produções são divulgadas na rede social Instagram, no perfil do Grupo de Pesquisa EsTreMa¹⁰, para ampliar o alcance das publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Laboratório Experimental de Jornalismo (Laborejo) da UFMA, ainda em seus primeiros meses de atuação, atua em uma referência da potência da tríade

⁸ Disponível em:

<https://apublica.org/2025/08/marido-e-principal-agressor-de-mulheres-indigenas-no-maranhao/>. Acesso em 28 de agosto de 2025.

⁹ Disponível em:

<https://apublica.org/2025/08/terra-e-corpo-em-risco-violencia-mais-que-dobra-quando-a-vitima-e-mulher-indigena-no-ma/>. Acesso em 28 de agosto de 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/grupoestrema/>. Acesso em 21 de agosto de 2025.



ensino, pesquisa e extensão na formação de profissionais de comunicação, corroborando as perspectivas de autores como Ferreira e Costa (2021) e Santos (2007).

Do ponto de vista da formação discente, o laboratório demonstrou ser um ambiente fértil para a aquisição de competências práticas essenciais ao jornalismo contemporâneo. A parceria com a Agência Pública tem sido fundamental nesse processo, proporcionando aos estudantes uma imersão em rotinas profissionais complexas. A abordagem de pautas negligenciadas, como a poluição do ar em São Luís e a violência contra mulheres indígenas, preenche uma lacuna informativa crucial e oferece aos discentes uma formação pautada pela responsabilidade social, pelo rigor investigativo e pela sensibilidade ética.

O Laborejo se apresenta como um modelo da aplicação de integração entre teoria e prática. O laboratório confirma que a extensão universitária, quando articulada com o ensino e a pesquisa, é um caminho indispensável para a formação de profissionais críticos, competentes e socialmente comprometidos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Mayara Sousa. COSTA, Ruthy Manuella de Brito. Práticas de extensão no ensino de Jornalismo: a experiência com a revista Das Antigas. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 205-217, jan.-jun. 2021. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/57736/32160>. Acesso em 21 de agosto de 2025.

LABOREJO, Editorial. **Um laboratório que chega para experimentar**. Disponível em: <https://laborejo.com.br/editorial/>. Acesso em 21 de agosto de 2025.

SANTOS, Fernando de Maria dos. **Prática e aprendizado: a importância da Agência Universitária de Notícias como jornal-laboratório**. 2007. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-08082007-154536/publico/tese.pdf>. Acesso em 21 de agosto de 2025.

TRAQUINA, Nelson. **Porque as notícias são como são**. 1. ed. Florianópolis, SC: Insular Livros, 2020. (Coleção Teorias do Jornalismo, v. 1). E-book. ISBN 978-65-86428-18-6